

TEATRO DE VILA REAL

JANEIRO • FEVEREIRO • MARÇO

TEMPORADA 2026



www.teatrodevilareal.com •  /teatrovilareal •  /teatrodevilareal

FOTO: © CARLOS FERNANDES




teatro de vila real


Rede Teatros
e Cineteatros
Portugueses

JANEIRO

SEX 2	LAGO DOS CISNES	21h00 GA	p. 4
TER 6	SHORTCUTZ VILA REAL	21h30 OA	p. 31
QUA 7	'HUUUMUS!' – PERIPÉCIA TEATRO	14h30 PA	p. 6
QUI 8	'HUUUMUS!' – PERIPÉCIA TEATRO	10h30/14h30 PA	p. 6
SEX 9	CINEMA SEM PIPOCAS: 'FOI SÓ UM ACIDENTE'	21h30 PA	p. 31
SÁB 10	ENCONTRO DE CANTADORES DE JANEIRAS	15h00 GA	p. 32
	PEDRO TEIXEIRA	21h30 PA	p. 7
SEX 16	ONIROS ENSEMBLE E PAULO VAZ DE CARVALHO	21h30 PA	p. 8
SEX 23	'UM PEDIDO DE CASAMENTO' – FILANDORRA	21h30 PA	p. 10
SÁB 24	'VOCALINI' – JOANA ROLO E ELVIRE DE PAIVA E PONA	16h00 CP	p. 11
	ORQUESTRA DO NORTE	21h30 GA	p. 12
SEG 26	'VOCALINI' – JOANA ROLO E ELVIRE DE PAIVA E PONA	10h30 CP	p. 11
TER 27	'AUTO DA BARCA DO INFERNO' – FILANDORRA	14h30 GA	p. 13
QUA 28	'AUTO DA BARCA DO INFERNO' – FILANDORRA	10h30 GA	p. 13
	'FARSA DE INÊS PEREIRA' – FILANDORRA	14h30 GA	p. 13
QUI 29	'FARSA DE INÊS PEREIRA' – FILANDORRA	10h30 GA	p. 13
SÁB 31	'À PRIMEIRA VISTA' – MARGARIDA VILA-NOVA	21h30 GA	p. 14

FEVEREIRO

TER 3	SHORTCUTZ VILA REAL	21h30 PA	p. 31
QUI 5	CONVERSA DE BASTIDORES: HENRIQUE FIALHO	21h30 SEN	p. 15
SEX 6	'ÓRFÃOS' – TEATRO DA RAINHA	21h30 PA	p. 16
SÁB 7	IX CLAVE – FESTIVAL DE TUNAS FEMININAS	21h00 GA	p. 32
QUI 12	'MÃE' – URZE TEATRO	21h30 PA	p. 17
SEX 13	'MÃE' – URZE TEATRO	21h30 PA	p. 17
SÁB 14	MIGUEL ARAÚJO	21h30 GA	p. 18
SEX 20	'HONORIS PERPATIMATA' – CPBC	14h30 GA	p. 19
SÁB 21	'HONORIS PERPATIMATA' – CPBC	16h00 GA	p. 19
TER 24	FILMINHOS INFANTIS	14h30 PA	p. 30
	CINEMA SEM PIPOCAS: 'PARAÍSO'	21h30 PA	p. 31
QUI 26	BOREAL: DARK PEARL (22h30)		p. 20/21
SEX 27	BOREAL: OCENPSIEA (21h30) LANA GASPAROTTI (22h20)		p. 20/21
	BEST YOUTH (23h10) DJS PANIC & EDMÓNIUS (00h30)		p. 20/21
SÁB 28	BOREAL: INÓSPITA (18h00) THEM FLYING MONKEYS (21h30)		p. 20/21
	UNSAFE SPACE GARDEN (22h20) TRÊS TRISTES TIGRES (23h10)		p. 20/21
	DJS ALTAR DIABO E L'AGENT PROVOCATEUR (00h30)		p. 20/21

MARÇO

TER 3	SHORTCUTZ VILA REAL	21h30 PA	p. 31
QUI 5	'NÃO SE PODE! NÃO SE PODE!' BOCA ABERTA / TNDMII	10h30/14h30 JE	p. 22
SEX 6	'NÃO SE PODE! NÃO SE PODE!' BOCA ABERTA / TNDMII	10h30/14h30 JE	p. 22
SÁB 7	'NÃO SE PODE! NÃO SE PODE!' BOCA ABERTA / TNDMII	11h00/16h00 OA	p. 22
	SOFIA LEÃO	21h30 PA	p. 23
SEX 13	'AMOR DE PERDIÇÃO'	21h30 GA	p. 24
SÁB 14	'AMOR DE PERDIÇÃO'	21h30 GA	p. 24
DOM 15	'AMOR DE PERDIÇÃO'	17h00 GA	p. 24
TER 17	CINEMA SEM PIPOCAS: 'A MEMÓRIA DO CHEIRO DAS COISAS'	21h30 PA	p. 31
SEX 20	'MEMÓRIAS DO SUBTERRÂNEO' – SARA RIBEIRO	21h30 PA	p. 25
SÁB 21	LA NEGRA	21h30 PA	p. 26
QUA 25	CONVERSA DE BASTIDORES: ANTÓNIO FONSECA	21h30 SEN	p. 27
SEX 27	'CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS'	21h30 GA	p. 28
SÁB 28	'CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS'	21h30 GA	p. 28

LEGENDA:

CC – Café-Concerto | CP – Caixa de Palco | GA – Grande Auditório | JE – Jardins-Escola | OA – Oficina das Artes
PA – Pequeno Auditório | SEN – Sala de Ensaios

O poder e a necessidade da palavra

O poder e a necessidade da palavra e do teatro na luta por uma sociedade livre e mais justa são eixos do programa do primeiro trimestre de 2026. Com Margarida Vila-Nova em “À Primeira Vista” vamos falar do patriarcalismo da lei; em “Órfãos”, do Teatro da Rainha, vamos ajudar a desmontar a lógica do “nós ou eles”, das “pessoas de bem vs. pessoas de mal”; num monólogo radical, a partir de “Memórias do Subterrâneo”, Sara Ribeiro reflecte sobre o paradoxo da liberdade humana; a Urze Teatro recupera, com “A Mãe”, de Bertolt Brecht, «uma narrativa de aprendizagem e emancipação, onde a transformação individual se converte em metáfora da luta colectiva pela libertação dos povos»; A Filandorra propõe, com “Um Pedido de Casamento”, de Tchekhov, uma sátira sobre o casamento das classes privilegiadas da sociedade russa do século XIX, com «uma temática contínua e transversal a todas as épocas – a da felicidade e identidade pessoal»; e, por fim, com a peça mundialmente célebre “Catarina e a Beleza de Matar Fascistas”, de Tiago Rodrigues, vamos colocar questões urgentes e incómodas: “Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor? Podemos violar as regras da democracia quando procuramos melhores formas de a defender?”

Ainda tendo como eixo o poder transformador da palavra, fundida com a música e a performance física, vamos celebrar o Dia Mundial da Poesia com **La Negra**, “numa experiência transformadora, um ritual artístico de libertação e expansão da consciência individual e colectiva”.

A fusão de géneros tem historicamente um apogeu na ópera, disciplina que neste trimestre conta com uma estreia absoluta: “**Amor de Perdição**”, a partir de Camilo Castelo Branco, com música de Fernando C.

Lapa e libreto de Eduarda Freitas, um projecto da CCDD NORTE, com o apoio do Município de Vila Real e em co-produção com o TVR.

A ópera é também apresentada ao público mais novo, com o concerto participativo “**Vocalini**”.

Ainda no domínio dos grandes géneros clássicos, o ballet regressa ao Teatro de Vila Real a abrir o ano com o bailado “**O Lago dos Cisnes**”, pela Classic Stage, com música de Tchaikovsky e coreografia de Marius Petipa.

Continuando pela dança, para um público dos 3 aos 100, é apresentada a peça coreográfica “**Honori Perpatimata**”, pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo.

O público infanto-juvenil pode contar ainda com peças do TNDMII e da **Peripécia Teatro**.

Na música, viajamos desde a clássica, com os concertos do pianista duriense **Pedro Teixeira** e da **Orquestra do Norte**, passando pela música erudita contemporânea de **Paulo Vaz de Carvalho** com o **Oniros Ensemble** e pela pop de **Miguel Araújo** e **Sofia Leão** (artista revelação de 2025) à música moderna portuguesa reunida no **BOREAL – Festival de Inverno** que, além de 6 concertos de artistas emergentes, conta com os **Best Youth** e os **Três Tristes Tigres** (e um fantástico novo álbum).

Para concluir, voltamos à importância da palavra, abordada em duas Conversas de Bastidores, com o poeta, dramaturgo e encenador **Henrique Manuel Bento Fialho** e com o actor de “Catarina e a Beleza de Matar Fascistas” e recitador integral de “Os Lusíadas” **António Fonseca**. Vítor Nogueira, também poeta e dramaturgo, e José Luís Ferreira, programador artístico e performer, serão os moderadores.



DANÇA

SEX 21h00
JAN 2 GRANDE AUDITÓRIO
M6 / 140 MIN (C/ INTER.) / 15€/10€/

fan - festival de ano novo

O Lago dos Cisnes

Bailado em quatro actos

CLASSIC STAGE

Repleto de romantismo e beleza, "O LAGO DOS CISNES" é considerada a obra-prima mais espectacular do repertório da dança clássica. Um tema de verdadeira poética romântica, onde o bem triunfa sobre o mal.

"O Lago dos Cisnes" conquistou um prestígio intemporal, motivado pela música inspirada de Piotr Tchaikovsky e pela coreografia inventiva e expressiva de Marius Petipa. Tchaikovsky compôs esta obra-prima de forma transcendente: a *Suite Op.20* perpetuou a obra do compositor. O êxito das suas composições, resulta da sua capacidade de conseguir expressar sentimentos através da linguagem musical, criando melodias intensas e emotivas. A coreografia de Petipa, relacionando o corpo

humano com os movimentos de um cisne, revela a sua genialidade e capacidade criativa. A representação da obra "O Lago dos Cisnes" requer grande destreza e elevada técnica por parte dos bailarinos. A duplicidade de carácter presente na pureza do Cisne Branco e a intriga do Cisne Negro requerem elevado grau de dramatismo e virtuosismo na interpretação da bailarina Principal: especialmente nos *Grand Pas de Deux*, interpretados no segundo e terceiro actos da obra. Outro momento de clímax é a deslumbrante *Dança dos Pequenos Cisnes*.

Música: **Piotr Tchaikovsky**
Libreto: **Vladimir Begichev e Vasily Geltzer**
Coreografia: **Marius Petipa e Lev Ivanov**
Cenografia e figurinos: **Classic Stage**



QUA/7/JAN/14h30

QUI/8/JAN/10h30/14h30

PEQ. AUDITÓRIO / M8 / 50 MIN

ESCOLAS (GRATUITO)

Para alunos dos
3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos

Público
escolar

Húúúmus!

PERIPÉCIA TEATRO

"Húúúmus", um espectáculo de arrepiar.

Nascer minhoca não é, certamente, algo que se deseje. Como podemos parecer, aos olhos dos outros, seres simpáticos e confiáveis, quando nos faltam coluna vertebral, braços e pernas e rastejamos no subsolo? Não é condição que eleve a autoestima. Não é, não!

Felizmente, não é esta a opinião da Peripécia Teatro que, em "Húúúmus" decidiu dar voz e protagonismo a uma família de minhocas - pai, mãe e um filho adolescente.

Em "Húúúmus" não faltam ironia, criatividade, sentido de humor, sem nunca se perder a seriedade. Ao longo da peça, também os objetos são protagonistas, pela versatilidade. Eles transformam o cenário, ganham vida, assumindo a identidade de outros objetos ou de diversos seres, de modo surpreendente e divertido.

Uma adaptação livre do livro Há um cabelo na minha terra, de Gary Larson, Húúúmus é um espetáculo de "arrepiar", que não deixa indiferentes miúdos e graúdos - porque nos diverte, porque nos ensina, porque nos lembra a nossa finitude, porque nos convence da necessidade de respeitarmos a natureza e porque nos mostra que sermos pequenos e, eventualmente, invertebrados não significa que não tenhamos verticalidade.

LUÍSA FÉLIX

Criação, dramaturgia e direção: José C. Garcia

Criação, dramaturgia, e interpretação:

Sérgio Agostinho e Noélia Domínguez

Interpretação e assistência de produção:

Patrícia Ferreira

Desenho de luz e operação de luz e som:

Nuno Tomás

Produção executiva: Sara Casal

Comunicação e design gráfico:

Alexandra Teixeira

Confecção de figurinos: Joaquim Araújo

Construção e adaptação de adereços:

André Rodrigues

Apoio à execução de adereços:

Jorge Marinho

Canto e técnica vocal: Carla Santos

Parceria: Teatro Municipal de Bragança

fan

MÚSICA

SÁB
JAN 10

21h30

PEQUENO AUDITÓRIO

M6 / 70 MIN / 5€/3,5€/

Pedro Teixeira

Este programa convida-nos a uma viagem pelo coração do romantismo musical, explorando três dos seus maiores poetas do piano: Robert Schumann, Franz Liszt e Frederic Chopin.

Pedro Teixeira (2002) é um pianista português, natural de Santa Marta de Penaguião.

Iniciou os seus estudos musicais aos quinze anos na ESPROARTE, em Mirandela, onde concluiu o 8.º grau com distinção. Em 2024, concluiu a licenciatura em piano, com a nota máxima, na classe do professor Luís Pipa, na Universidade do Minho. No âmbito do programa Erasmus, estudou com o professor Naum Grubert, no Conservatório de Amsterdão.

Ao longo dos anos, participou em inúmeras masterclasses e festivais por toda a Europa, como solista e em música de câmara.

Foi laureado em vários concursos com o 1.º prémio, incluindo o Elisa Sousa Pedroso, em 2020, o Concurso Internacional de Piano da Calábria, em 2023, e o Concurso Internacional de Piano do Fundão, em 2025. Atualmente, frequenta o mestrado em performance em Roterdão com a Professora Nino Gvetadze.

Programa:

- *Fantasia* em Dó M op17, de Schumann
- *Consolation* n.º 3, de Liszt
- *Estudo* n.º 8 *Transcendental*, de Liszt
- *Seleção de prelúdios* de Chopin op 28: 1, 4, 7, 10, 11, 17, 20, 22, 23, 24

fan

MÚSICA

SEX
JAN

16

21h30

PEQUENO AUDITÓRIO

M6 / 70 MIN / 5€/3,5€/

Sobre a memória... ou a multiplicidade do ser-se

ONIROS ENSEMBLE

Um mergulho
na(s) obra(s) de
Paulo Vaz de
Carvalho

ESTREIA
CO-PRODUÇÃO

Paulo Vaz de Carvalho (1954), o guitarrista, o professor, o improvisador, o compositor, o contador de histórias reais e imaginadas, o construtor de instrumentos, o desenhador... Paulo Vaz de Carvalho: a multiplicidade do ser e, por isso, polifónico.

Em mais um concerto onde se estimula a escuta de novos ângulos da música, o **Oniros Ensemble** mergulha na heterogeneidade deste autor tão acarinhado pelo público de Vila Real e propõe a partilha de algumas das suas facetas em palco. A obra de Paulo Vaz de Carvalho é um vórtice onde se movimentam práticas e saberes que deixam lastro. É nesse vórtice que se quer rodopiar e, com isso, envolver e trazer para esta viagem o espectador que está sempre ávido pela descoberta de outros universos sonoros.

Paulo Vaz de Carvalho: composição/guitarra
Nuno Costa: coordenação artística

ONIROS ENSEMBLE
Joana Valente: mezzo-soprano
Edmundo Pires: violino
Alice Neves: viola d'arco
Luís Santos: clarinete
Vânia Santos: piano

Fábio Timor: *diseur*
José Miguel Pires: vídeo
Pedro Pires Cabral: desenho de Luz
Paulo Araújo: ilustração e design gráfico





FILANDORRA
TEATRO DO NORDESTE



TEATRO

SEX 23 21h30
JAN PEQUENO AUDITÓRIO
40 MIN / 5€/3,5€/

Um Pedido de Casamento

de Anton Tchékhov

FILANDORRA - TEATRO DO NORDESTE

A peça em um acto escrita por Anton Tchékhov, em 1889, é uma divertida comédia que satiriza o casamento das classes privilegiadas da sociedade russa do século XIX. É a história de Ivan Vassiliyitch, um hipocondríaco de 35 anos, que decide pedir a mão de *Natalia Stepanovna*, sua vizinha, filha do septuagenário *Stepan Stepanovitch*, em casamento. O romantismo esperado é extrapolado por uma série de mal-entendidos relacionados com propriedades, dinheiro, vaidades e outras trivialidades. O casamento, a acontecer ou não, torna-se apenas um detalhe no meio da complexidade das relações humanas, aqui alicerçadas na hipocrisia e conveniência.

Uma temática contínua e transversal a todas as épocas - a da felicidade e identidade pessoal.

PRODUÇÃO INAUGURAL
DAS COMEMORAÇÕES DOS
40 ANOS DA FILANDORRA

Interpretação: Bibiana Mota,
Luís Pereira, Sinas Pereira
Encenação e espaço cénico:
David Carvalho
Assistência de encenação:
Inês Medeiros
Figurinos: Helena Vital
Leitão

Operação de luz: Carlos Carvalho
Som: Pedro Carlos
Produção: Cristina M. Carvalho
Comunicação: Silvína Lopes
Apoios: Município de Vila Real | Teatro de Vila Real

94.ª produção da Filandorra – Teatro do Nordeste:
"Um Pedido de Casamento", estreada em 1986 no Centro Cultural Regional de Vila Real, foi a primeira produção da Filandorra - Teatro do Nordeste e obteve apoio financeiro da Secretaria de Estado da Cultura enquanto projecto profissional.



SÁB/24/JAN/ 16h00 / 3€/

SEG/26/JAN/ 10h30 (ESCOLAS / GRATUITO)

CAIXA DE PALCO / DOS 0 AOS 10 ANOS / 50 MIN

Vocalini Vamos Cantar Ópera!

CONCERTO PARTICIPATIVO

JOANA ROLO
E ELVIRE DE PAIVA E PONA

"Vocalini, Vamos Cantar Ópera!" é um concerto que visa dar a conhecer a música clássica, em particular a ópera, ao público mais jovem. Criamos canções infantis a partir de árias de ópera muito famosas e importantes. Escolhemos bonitas e divertidas melodias do repertório operático e arranjamo-las para que qualquer um as possa cantar, e em português.
No concerto "Vocalini", a cantora Elvire de Paiva e Pona

destinado a crianças a partir dos 6 meses não pretendemos que o público seja silencioso e estático. Pelo contrário, sabemos que as crianças vão tagarelar, falar, chorar e deambular. A espontaneidade do público é parte essencial do nosso espectáculo.

Elvire de Paiva e Pona: voz
Joana Rolo: piano

Para a
infância

e a pianista Joana Rolo apresentam as canções e convidam todas as crianças presentes a participar. Todos podem cantar, dançar e até tocar alguns dos mágicos instrumentos que vamos desvendar. Juntos, vamos descobrir com Mozart o mundo das cores do arco-íris; o riso da rainha da noite vai ecoar ao longe para que todos ouçam; a raposa astuta Don Giovanni engana o coelhinho - será ele capaz de escapar?... O Barbeiro de Sevilha explica-nos como manter uma boa higiene capilar e a viva Julieta procura a sua liberdade: viver, dançar e ser ela mesma! Afinal a Música Clássica pode ser muito divertida e qualquer um pode cantar Ópera!

fan



© DR

MÚSICA **SÁB 24**
JAN

21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M6 / 70 MIN / 7€/5€/



© DR

Orquestra do Norte

AS SINFONIAS DE CARL MARIA VON WEBER (1786-1826)

Direcção: Jan Wierzbza

As sinfonias de Carl Maria von Weber pertencem à transição entre o classicismo vienense e o romantismo germânico e foram compostas em 1806-1807, em Breslau e Weimar, quando o jovem compositor consolidava a sua identidade artística. Embora lembrado como um dos criadores do romantismo alemão (principalmente pela ópera "Der Freischütz"), Weber foi um sinfonista com talento, cuja escrita orquestral é colorida, dramática e teatral. O programa apresentado pela Orquestra do Norte, dirigido pelo maestro convidado Jan Wierzbza, inicia-se com a abertura "Peter Schmoll", a primeira ópera que o compositor completou, e que nos deixou há precisamente 200 anos.

Jan Wierzbza (Polónia) é reconhecido como um dos maestros mais versáteis da sua geração. É Director Artístico e Maestro Titular da Orquestra Filarmonia das Beiras, e Professor na ESMAE. Dirigiu a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Netherlands Philharmonic Orchestra, Real Filarmonia de Galicia, entre outros agrupamentos.

PROGRAMA:

Peter Schmoll und seine Nachbarn, J. 8 [abertura]
(Carl Maria von Weber)

Sinfonia N.º 1 em Dó Maior, J. 50
(Carl Maria von Weber)

- I. *Allegro con fuoco*
- II. *Andante*
- III. *Scherzo. Presto*
- IV. *Finale. Presto*

Sinfonia N.º 2 em Dó Maior, J. 51
(Carl Maria von Weber)

- I. *Allegro*
- II. *Adagio ma non troppo*
- III. *Menuetto. Allegro*
- IV. *Finale. Scherzo. Presto*



© FILANDORRA



© FILANDORRA



TEATRO

CICLO DE TEATRO VICENTINO
FILANDORRA - TEATRO DO NORDESTE

Auto da Barca do Inferno

de Gil Vicente

27/14h30/28/10h30/JAN

GR. AUDITÓRIO / 60 MIN / 5€

Público-alvo: 9.º ano do Ensino Básico

Estreado em 2002, já foi visto por mais de 40.000 espectadores, maioritariamente alunos do 9.º ano, dada a sua componente didáctica e inserção no currículo da disciplina de Português. A peça respeita fielmente o texto original, mas actualiza a galeria de personagens vicentinas no espaço e no tempo modernos, que viajam ao som de ícones musicais da actualidade e desfilam sob guarda-roupa contemporâneo, numa dramaturgia que contribui para a descomplexificação da sua compreensão. Como plataforma cénica, utiliza-se como grande metáfora uma estrada dos dias de hoje, símbolo do percurso para a vida ou para a morte, como o "rio, o qual per força havemos de passar em um de dous batés que naquele porto estão". Esta alegoria da moralidade e os seus candidatos às barcas – Céu e Inferno – tem mais de quinhentos anos, mas ainda redonda em assuntos muito pertinentes da actualidade, um retrato da sociedade onde "rindo se castigam os costumes".

Texto: Gil Vicente | Encenação e espaço cénico: David Carvalho | Interpretação: Bibiana Mota, Luís Pereira, Paulo Magalhães, Silvano Magalhães, Sinas Pereira, Sofia Duarte e Vânia Milheiro | Figurinos e guarda-roupa: Helena Vital e Anita Pizarro | Luz/som/multimédia: Carlos Carvalho e Pedro Carlos | Produção: Cristina M. Carvalho | Comunicação/R. Públicas: Silvina Lopes

Farsa de Inês Pereira

de Gil Vicente

28/14h30/29/10h30/JAN

GR. AUDITÓRIO / 60 MIN / 5€

Público-alvo: 10.º ano do Ensino Secundário

Divertida comédia de caracteres e costumes que conta a história de Inês Pereira, jovem caprichosa e ambiciosa, que anda encantada por Brás da Mata, galante combatente, mas é pressionada a casar com Pêro Marques, um lavrador simples e sem cultura. É nessa escolha de pretendentes e suas consequências que se centra uma das mais divertidas e satíricas farsas vicentinas, escrita a partir do ditado popular *mais vale asno que me leve que cavalo que me derrube*. As desilusões amorosas de Inês são pretexto para o questionamento das normas sociais da altura, mas os modelos utilizados por Gil Vicente ainda hoje se podem vislumbrar na sociedade e impellem-nos a reflectir sobre temas como a violência doméstica e afirmação da mulher.

A versão da Filandorra respeita fielmente o texto original, que é actualizado no tempo e espaço ao século XXI, substituindo a figura de Inês Pereira por uma jovem "casadoira que em vez de lavar/bordar, ata e pendura fumeiro... em Vinhais".

Texto: Gil Vicente | Encenação e espaço cénico: David Carvalho | Interpretação: Bibiana Mota, Inês Medeiros, Luís Pereira, Paulo Magalhães, Silvano Magalhães, Sinas Pereira, Sofia Duarte e Vânia Milheiro | Figurinos e guarda-roupa: Helena Vital e Anita Pizarro | Luz e som: Carlos Carvalho e Pedro Carlos | Produção: Cristina M. Carvalho | Comunicação/R. Públicas: Silvina Lopes

Público escolar

Apoio: Município de Vila Real / Teatro de Vila Real

À Primeira Vista

com
MARGARIDA VILA-NOVA
encenação
TIAGO GUEDES

Prima Facie - Expressão jurídica latina que significa: À primeira vista.

Margarida Vila-Nova sobe ao palco com a versão portuguesa de "*Prima Facie*" ("À Primeira Vista"), de Suzie Miller, com encenação de Tiago Guedes. Simultaneamente um poderoso monólogo e um thriller jurídico de cortar a respiração, "*À Primeira Vista*" é uma das mais reconhecidas peças dos últimos anos. Uma examinação incisiva sobre poder, consentimento e lei que arrecadou vários prêmios e nomeações, destacando-se os Tony, Lawrence Olivier, What's on Stage, Drama Desk, Evening Standard e Australian Writers' Guild.

Teresa é uma brilhante jovem advogada. Proveniente de uma família humilde de classe trabalhadora, trilhou a sua ascensão por exclusividade do seu próprio mérito e trabalho, estabelecendo-se como uma dotada advogada de defesa. Defende, contrainterroga e ganha caso após caso consecutivamente. Um evento inesperado obriga-a a confrontar as linhas onde o poder patriarcal da lei, o ónus da prova e a moral divergem, num cruzamento onde a emoção e a experiência colidem com as regras do jogo. "*Prima Facie*" estreou em 2019 no Griffin Theatre, em Sydney; fez uma digressão pela Austrália em 2021; foi apresentado no West End de Londres em 2022 e chegou à Broadway em 2023. Em 2020 ganhou o prémio Australian Writers' Guild Award for Drama, o David Williamson Award for Outstanding Theatre Writing e o prestigiado Major Australian Writers' Guild Award em todas as categorias de teatro, cinema e televisão. Em 2022 foi nomeado para cinco prêmios Lawrence Olivier, tendo arrecado o de melhor peça e melhor atriz; para 4 Tonys em 2023, onde Jodie Comer ganhou, mais uma vez, o galardão de melhor atriz. No mesmo ano o espectáculo foi nomeado para mais de 20 prêmios, tendo sido reconhecido com o de melhor peça e melhor atriz nos What's on Stage e o de melhor atriz dos Drama Desk e Evening Standard.

Texto: Suzie Miller | Encenação: Tiago Guedes
Tradução: Ana Sampaio | Cenário: Catarina Amaro
Desenho de luz: Nuno Meira | Sonoplastia: Carincur
Assistente de encenação: Luís Araújo | Figurinos: Rita Alves | Produção: Força de Produção
Com: Margarida Vila-Nova

© DR

Henrique Manuel Bento Fialho

Conversa moderada por
Vítor Nogueira

Henrique Manuel Bento Fialho (n. 1974) é licenciado em Filosofia. Foi professor, livreiro e integra a direcção do Teatro da Rainha desde 2022. Programa para o Teatro da Rainha, desde 2018, o ciclo *Diga 33 - Poesia no Teatro*, onde tem recebido dezenas de autores, editores e ensaístas com trabalho realizado em torno da poesia portuguesa e da literatura em geral. Estreou-se em livro em 1997, publicando desde então várias obras nas áreas da poesia, conto, micronarrativa, ensaio literário e teatro. Está representado ou tem colaboração dispersa por diversas antologias, revistas e publicações colectivas vindas a lume em Portugal, Espanha, França, Itália, Marrocos e Brasil. Traduziu poemas de Nicanor Parra e Alejandra Pizarnik. Prefaciou e apresentou inúmeras obras de autores portugueses.

É autor das peças *Na Cama Com Ofélia* (2022) e *S.N.S.* (2023), com encenação de Fernando Mora Ramos. Interpretou pequenos papéis em peças do mesmo encenador. Publicou, com Joseph Danan e Fernando Mora Ramos, a obra *Texto, performance e outros ensaios* (Húmus, 2024). Em 2025 estreou-se na direcção com o espectáculo *Quem está aí?*. Traduziu e encenou *Órfãos*, de Dennis Kelly, para o Teatro da Rainha.

© DR



© JOSÉ SERRÃO

Até onde
estaria
disposto a ir
na defesa de
um familiar?

Uma parceria
com a Fundação
da Casa de Mateus

TEATRO

SEX
FEV 6

21h30
PEQUENO AUDITÓRIO
M16 / 120 MIN / 7€/5€/

Órfãos

TEATRO DA RAINHA

de **DENNIS KELLY**
encenação **HENRIQUE FIALHO**

Um jantar romântico entre Danny e Helen é subitamente interrompido pela chegada do irmão de Helen coberto de sangue. Questionado sobre o sucedido, Liam começa por responder que encontrou na rua um rapaz esfaqueado e sujou-se ao tentar ajudá-lo. O primeiro instinto de Danny é chamar a polícia, mas Helen pede-lhe que não o faça, alegando que Liam tem cadastro e, por isso, a polícia poderá desconfiar dele. Interrogado pela irmã e pelo cunhado, Liam vacila nas explicações. Com um passado de comportamentos impulsivos violentos, tenta manipulá-los apelando aos laços familiares.

Até onde estaria disposto a ir na defesa de um familiar? Este podia ser o mote de "Órfãos", peça de Dennis Kelly que, desde a estreia em 2009, nunca mais deixou de

ser encenada um pouco por todo o mundo. A criação que o Teatro da Rainha traz agora ao público português, com tradução e encenação de Henrique Fialho, reforça a questão inicial buscando desmontar a lógica do "nós ou eles", do "quem conhecemos contra quem não conhecemos", das "pessoas de bem vs. pessoas de mal".

À dúvida sobre o que terá acontecido, seguem-se incertezas sobre como proceder face às explicações contraditórias de Liam. Com diálogos impressionantemente bem concebidos, a trama desenrola-se através de uma sucessão de argumentos, lapsos e falácias, típica dos thrillers psicológicos cuja marca essencial é o suspense que garante tensão do princípio até ao fim.

A entrada em cena de Liam é o motor de arranque de uma discussão sobre a volatilidade dos laços familiares, as fracturas sociais, a criminalidade, o aborto, os efeitos da imigração, o racismo, a tortura, a alienação da consciência moral e dos valores que a sustentam.

Autor: **Dennis Kelly** | Tradução e encenação: **Henrique Fialho** | Cenografia: **José Carlos Faria** | Desenho de luz: **Hâmbar de Sousa** | Guarda Roupas: **Acervo do Teatro da Rainha** | Interpretação: **Fábio Costa** (Liam), **Inês Barros** (Helen) e **Tiago Moreira** (Danny) | Graffiti: **Ricardo Henriques** | Criação de imagem e *design* gráfico: **José Serrão**

TEATRO

QUI
FEV 12

SEX
FEV 13

21h30
PEQUENO AUDITÓRIO
M14 / 70 MIN / 5€/3,5€/

ESTREIA
CO-PRODUÇÃO

A Mãe

de **Bertold Brecht**,
a partir da obra homónima de **Máximo Gorki**

URZE TEATRO

Escrita em 1931 pelo dramaturgo alemão Bertolt Brecht e estreada no ano seguinte em Berlim, "A MÃE" (*Die Mutter*) é uma peça teatral baseada no romance homónimo de Máximo Gorki (*Mat'*, de 1906). Reconhecida como uma das obras mais emblemáticas do seu vasto repertório, esta é uma peça onde se observa não só a estética de um dos mais influentes dramaturgos do século XX, mas também o seu compromisso político com a transformação social. Através da figura de Pelágia Vlassova - a mãe -, uma mulher humilde, preocupada com a sopa que poderá garantir ao seu filho, e que desperta para a consciência das injustiças sociais, Brecht constrói uma narrativa de aprendizagem e emancipação, onde a transformação individual se converte em metáfora da luta colectiva pela libertação dos povos.

Protagonizada pela actriz Glória de Sousa, em cúmplice relação com o restante elenco, a encenação de Fábio Timor, influenciada pela narrativa didáctica brechtiana, proporciona uma singular experiência imersiva, ancorada na adaptação dramática do escritor Vítor Nogueira.

Texto: **Bertold Brecht**

Adaptação: **Vítor Nogueira**

Encenação e espaço cénico: **Fábio Timor**

Elenco: **Glória de Sousa, Valdemar Santos, Mafalda**

Canhola, Nuno Geraldo, Isabel Feliciano e

Fábio Timor

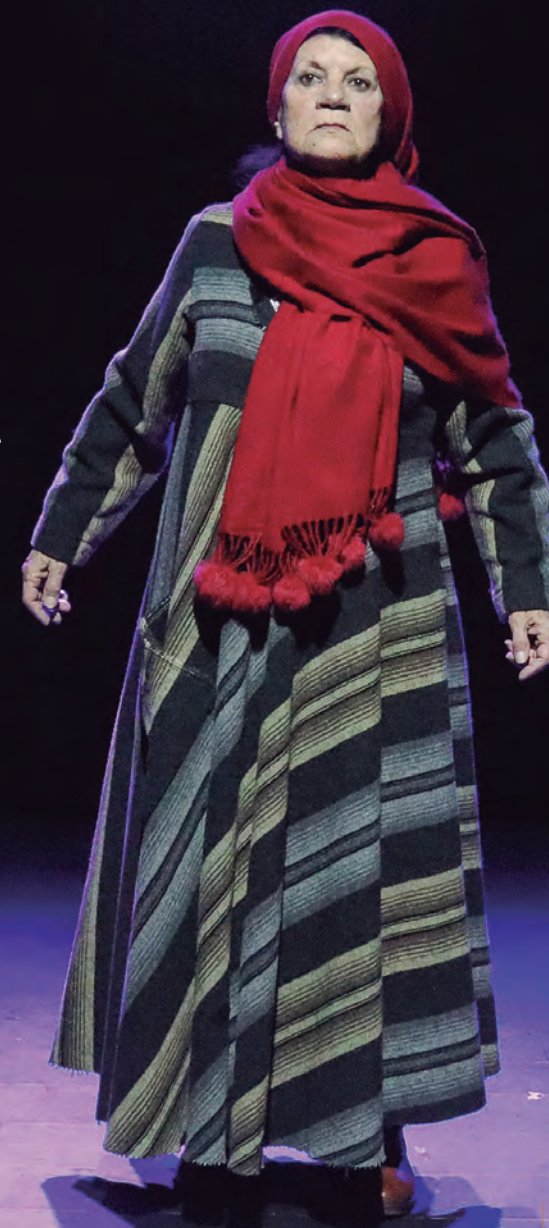
Música: **Paulo Araújo**

Desenho de luz: **José d'Almeida e Fábio Timor**

Figurinos: **Isabel Feliciano**

Co-produção: **Urze Teatro / Teatro de Vila Real**

A Urze Teatro é apoiada pela Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura e pelo Município de Vila Real



© FÁBIO TIMOR

MÚSICA

SÁB
FEV 14

21h30

GRANDE AUDITÓRIO

M6 / 75 MIN / 30€ (PLATEIA) / 25€ (FRISAS) / 22€ (BALCÃO)

Miguel Araújo

Miguel Araújo é um músico, cantor, compositor e letrista português. Nasceu em 1978 em Águas Santas, na Maia. É autor (música e letra) de alguns dos maiores sucessos portugueses do início do séc. XXI: *Anda Comigo Ver os Avjões*, *Os Maridos das Outras*, *Quem És Tu Miúda*, *Nos Desenhos Animados (Nunca Acaba Mal)*, *Pica do Sete*, *Dona Laura*, *Balada Astral*, entre outros. Além do seu reportório a solo e da banda Os Azeitonas, da qual é fundador e na qual se manteve até final de 2016, tem escrito para alguns dos mais destacados intérpretes portugueses, como é o caso de António Zambujo, Ana Moura, Carminho, Raquel Tavares e Ana Bacalhau.

«Provavelmente, o melhor fazedor de melodias em Portugal. Fareja a canção pop perfeita como se fosse uma coisa óbvia, como se estivesse à mão de semear. Só que não está – excepto para o Miguel, e para esses muito poucos que nasceram com tão injusto talento.» Samuel Úria

«Miguel Araújo é o melhor compositor-intérprete da sua geração.» Manuel Falcão (*Blitz*, *O Independente*, *Expresso*, *Se7e*, *Visão*, etc.)

«A palavra “génio” é atirada para trás e para a frente de uma forma a modos que bastarda, mas no caso do Miguel serve-lhe que nem uma luva.» Nuno Markl

«Uma das mentes mais brilhantes da canção pop-rock portuguesa.» *Time Out*

«Um dos melhores fabricantes de canções que o país viu surgir este século.» *Expresso*

«Miguel Araújo: Não há muitos assim.» *Público*

«Um dos maiores artistas portugueses.» *Jornal de Notícias*

DANÇA

SEX/20/FEV/ 14h30: ESCOLAS
(GRATUITO)

SÁB/21/FEV/ 16h00 / 3€/

GRANDE AUDITÓRIO / M3 / 30 MIN

Para a
infância
e para todos

Honori Perpatimata

de RITA JUDAS

COMPANHIA PORTUGUESA
DE BAILADO CONTEMPORÂNEO

O velho que aprendeu a andar de olhos fechados. Envelheci em todas as partes do corpo até chegar ao sítio de ficar parado. As pernas deixam de saber forçar o chão a criar velocidades, e as mãos apenas as conheço de vista. O que me resta é fechar os olhos e encontrar o sonho, o

grande sonho.

Lá, nesse grande sonho, existe uma cidade feita por anjos onde os movimentos são criados como edifícios, como ruas. Nesta cidade, os anjos são as mãos e as pernas que me ajudam a encontrar de novo esse eixo dentro de mim.

São eles que me dizem ao ouvido o que é rodar e saltar, e ensinam-me que uma queda se levanta com um sorriso.

Coreografia: Rita Judas

Música: Moon River, de Pascals;
Pauvre "Juliette!", de René Aubry;
"Frénésie", de René Aubry; "Matera",
de René Aubry; "Les blés en feu", de
René Aubry; "Sette Bello", de René

Aubry; "Noel aux Balkans", de René Aubry

Cenografia: Wilson Galvão

Figurinos: Lilliana Mendonça

Desenho de Luz: Galina Worm

Bailarinos: Diana Rodrigues, Giulia Philip, Sara Casal,
Paulo Miranda, Rodrigo Pereira

1 sessão para
escolas e lares
+ 1 sessão para
famílias

+ WORKSHOP
(ver página 30)

© PEEK CREATIVE COLLECTIVE





FESTIVAL DE INVERNO

26/27/28/FEV

M/12 | BILHETE 2 DIAS: 10€ | BILHETE 1 DIA: 6€

Em 2026 o BOREAL celebra 10 anos a promover a música moderna portuguesa, com projectos emergentes e *indie*. Durante um fim-de-semana, nos três palcos interiores do Teatro, são apresentados 9 concertos e 2+2 Djs.

Best Youth e Três Tristes Tigres encabeçam um cartaz que apresenta uma nova geração de artistas e bandas como Ocenpsiea, Lana Gasparøtti, Best Youth, Inóspita, Them Flying Monkeys e Unsafe Space Garden.

A exemplo dos últimos anos, o cartaz inclui uma banda regional, Dark Pearl, que desta vez fará a pré-abertura do festival, no dia 26.

Os DJs Panic & Edmónius e Altar Diabo & L'Agent Provocateur, encerram em festa as noites de sexta-feira e sábado, no Café-Concerto.

Muitas horas de música e muita energia para nos começarmos a despedir do Inverno!

BEST YOUTH

27/FEV/23h10

DARK PEARL

26/FEV/22h30/CC

OCENPSIEA

27/FEV/21h30

LANA GASPARØTTI

27/FEV/22h20

TRÊS TRISTES TIGRES

28/FEV/23h10

INÓSPITA

28/FEV/18h00/CC

THEM FLYING MONKEYS

28/FEV/21h30

UNSAFE SPACE GARDEN

28/FEV/22h20



+ DJ SETS: • PANIC & EDMÓNIUS 27/FEV
• ALTAR DIABO E L'AGENT PROVOCATEUR 28/FEV

Para a *infância*

4 sessões nos jardins-escola
+ 2 sessões para crianças e famílias.

TEATRO



Nos jardins-escola:

QUI/5/SEX/6/MAR/ 10h30
14h30

No Teatro:

SÁB/7/MAR/ 11h00
16h00

M3 / 30 MIN / ENTRADA GRATUITA

Não se pode! Não se pode!

BOCA ABERTA | TNDMII

Textos: Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz

Encenação: Catarina Requeijo

Dois cães de guarda passam o dia a patrulhar um quintal, de um muro para o outro, cauda apontada e nariz para o ar. Ali há regras muito importantes para cumprir. Só assim conseguem que nenhum intruso apareça. Mas, então... o que faz um gato vadio junto ao portão? Só pode ser um ataque! Os gatos são perigosos, sabe-se lá o que trazem de fora. A menos que descubram o que existe para além do quintal... Não se pode! Não se pode!

Em 2025, artistas de Lagos, Ourém e Ponte de Lima foram convocados a participar na criação de dois novos espetáculos Boca Aberta, a partir de um mesmo tema. Estas criações viajam agora por outras cidades.

Textos: Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz

Encenação: Catarina Requeijo

Elenco: Mário Alberto Pereira, Marta

Garcia Cruz, Sofia Pereira

Cenografia: Carla Martínez

Figurinos: Aldina Jesus

Sonoplastia: Sérgio Delgado

Assistência de encenação: Luís

Godinho, Manuela Pedroso

Produção/mediação: Rita Silva

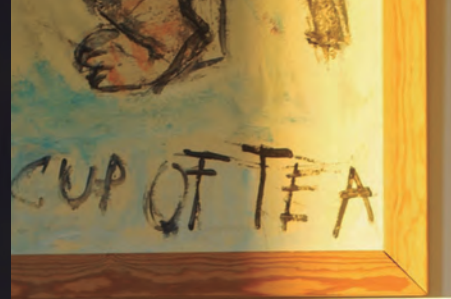
Produção: Teatro Nacional D. Maria II

Uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, e em parceria com o Plano Nacional das Artes e os Municípios de Lagos, Ourém e Ponte de Lima.



© FILIPE FERREIRA, TNDMII

D.MII TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II



MÚSICA

**SÁB 7
MAR**

21h30

PEQUENO AUDITÓRIO

M6 / 75 MIN / 7€/5€/

Sofia Leão

**Uma das
revelações
na música
em 2025**

Sofia Leão, uma das revelações de 2025, abre a porta do seu universo com "Mar", o álbum de estreia de uma artista que, aos 18 anos, já tem mundo na voz e profundidade no som. Cantora, compositora, multi-instrumentista e produtora, Sofia convida-nos para um mergulho sensorial, repleto de paisagens

sonoras feitas de piano cristalino, electrónica etérea e harmonias vocais que ondulam como marés emocionais. Este primeiro trabalho reflete a sensibilidade singular de uma jornada pessoal iniciada ainda em tenra idade: aos 10 anos, Sofia Leão já compunha e, aos 15, transformava o quarto num estúdio. Pelo meio, aos 13, grava pela primeira vez com o pai, Rodrigo Leão.

Sofia descobre-se a si e ao mundo, faz-se ao "Mar" com a bravura de quem cria porque tem de ser. E mais um mistério nasce, feito de canções, palavras, vozes e melodias - matérias invisíveis que só a alma compreende.

© TRISTÃO DE QUIROGA

ÓPERA

SEX/13/SÁB/14/MAR/ 21h30
DOM/15/MAR/ 17h00 / M6 / 80 MIN

**ESPECTÁCULO DE ENCERRAMENTO DAS
 COMEMORAÇÕES DOS 200 ANOS DO NASCIMENTO DE CAMILO CASTELO BRANCO
 [UMA ENCOMENDA DA CCDR NORTE]**

Amor de Perdição

ÓPERA | ESTREIA ABSOLUTA

Quem decreta o que é certo ou errado?

Quem decreta que o amor é prisão ou liberdade?

"Amor de Perdição" é uma ópera que ultrapassa a barreira do tempo.

Uma criação que nos confronta com um sentimento maior do que qualquer uma das personagens; que nos coloca sob a luz – e o seu excesso – "A cegueira que cega, ao cerrar os olhos... não é a maior cegueira..." – sobre as dúvidas, as perguntas, os anseios e a ironia de Camilo.

Teresa, Simão e Mariana movem-se entre muros, cartas e memórias, prisioneiros de um sentimento, mas com os olhos e o coração fixos na maior liberdade que só o amor nos pode trazer.

Com três solistas que, por vezes, também são coro, como se cada um de nós pudesse ser um deles, e com um coro que tantas vezes diz o que pensamos em silêncio, esta ópera traz consigo uma pergunta que persiste no tempo:

Afinal, quem decreta o amor?

Libreto: Eduarda Freitas

Música: Fernando C. Lapa

Encenação: Ángel Fraqua

Direção Musical: Jan Wierzbza

Desenho de Luz: Cárin Geada

Intérpretes: Raquel Mendes (soprano); Paulo Lapa

(tenor) e Inês Constantino (mezzosoprano)

Com: Moços do Coro e Oniros Ensemble

Criação e Produção: Inquieta

Co-produção / acolhimento: Teatro de Vila Real

Uma encomenda da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

VINTE E SETE
FESTIVAL DE TEATRO

TEATRO

**SEX
MAR 20**

21h30

PEQUENO AUDITÓRIO

M16 / 90 MIN / 7€/5€/

Memórias do Subterrâneo

A partir do texto original de Fiódor Dostoiévski

Uma criação de
SARA RIBEIRO

Uma recriação contemporânea, sensorial e radical do clássico de Fiódor Dostoiévski.

Uma mulher amarga, uma funcionária pública que se isola da sociedade por se sentir "mais inteligente do que todas as pessoas que a rodeiam" e mais insignificante também. Num monólogo radical, esta anti-heroína reflecte sobre a irracionalidade e o paradoxo da liberdade humana. Uma crítica ao progresso enquanto caminho para a felicidade, ou um templo para o livre arbítrio. Dentro do seu buraco, esta mulher deambula entre a raiva, a humilhação, a vergonha, a lucidez, a vaidade, a contradição e a angústia procurando um significado para o caos que habita e testemunha no mundo. Aqui o clássico de Dostoiévski é transformado num grito de lucidez, às vezes cruel, dentro de um mundo em completa desintegração.

Encenação e dramaturgia: **Frederico Barata**
 Apoio à encenação e à dramaturgia: **Xana**

Lagusi

Interpretação, adaptação do texto e dramaturgia: **Sara Ribeiro**

Música original: **Ricardo Martins**

Fotografia e vídeo.: **Tiago Moura**

Direcção técnica: **Miguel Dias**

Direcção de produção: **Xana Lagusi**

Agradecimentos especiais: **Cláudia Semedo e Teresa Coutinho**

Espectáculo financiado pela **República Portuguesa/ Cultura DGARTES - Direção-Geral das Artes.**
Apoios: Creative Seeds School; Espaço Arenas e Cia Jgm; Escola de Mulheres.

© JOÃO CATARINO

DIA MUNDIAL DA POESIA

VINTE E SETE
FESTIVAL DE TEATRO

SPOKEN WORD
MÚSICA

SÁB
MAR 21

21h30
PEQUENO AUDITÓRIO
M14 / 70 MIN / 7€/5€/

La Negra

SARA RIBEIRO

Sara Ribeiro aka La Negra apresenta-se em palco com Ricardo Martins e Alexandre Bernardo, num espetáculo de alta intensidade emocional, que funde música, poesia, performance e espiritualidade num só corpo vivo. Este não é apenas um concerto: é uma experiência transformadora, um ritual artístico de libertação e expansão da consciência individual e coletiva. A música de La Negra cruza géneros com naturalidade e originalidade: pop cósmico, paisagem sonora e onírica, *spoken word* e poesia de guerrilha, fado contemporâneo, música de rua com alma. Cada tema é um mantra moderno - letras intensas, ritmos envolventes, energia crua e transcendência. A experiência em palco é difícil de rotular e impossível de esquecer. Sara Ribeiro transforma-se em palco com

No Dia Mundial da Poesia, um espetáculo de alta intensidade emocional, que funde música, poesia, performance e espiritualidade num só corpo vivo.

uma presença camaleónica, entregando corpo e alma em cada palavra, canto e gesto. Ao lado dela, dois músicos excecionais: Ricardo Martins - bateria intensa, criativa, imprevisível - e Alexandre Bernardo - guitarra e teclados com alma, textura e eletricidade. O som é simultaneamente vulcânico e delicado, provocando catarse e arrebatamento.

Sara Ribeiro - voz, letras, composição
Ricardo Martins - bateria, composição e produção musical
Alexandre Bernardo - guitarra baixo, composição e produção musical
Pedro Gerardo - som e produção musical

VINTE E SETE
FESTIVAL DE TEATRO

CONVERSA
DE BASTIDORES

© ESTELLE VALENTE

QUI
MAR 25 21h30
SALA DE ENSAIOS
M6 / 90 MIN / ENTRADA GRATUITA

António Fonseca

Nasceu em 1953 em Santo Tirso. Estudou Teatro e Filosofia.

Alguns trabalhos mais recentes em teatro: "Quem vai para o mar não volta a terra", de Sandro W. Junqueira, encenação de Giacomo Scalisi; "Suécia", de Pedro Mexia, encenação de Nuno Cardoso; "Ensaio de Orquestra", a partir de F. Fellini, encenação de Tónan Quito; "O Inesquecível Professor", de Pedro Gil; "Catarina e a beleza de matar fascistas", de Tiago Rodrigues; "Os Lusíadas como nunca os ouviu", a partir de Luís de Camões, "A matança Ritual de Gorge Mastromas", de David Kelly, encenação de Tiago Guedes.

Em televisão: "Terra Brava"; "Mar Salgado" (SIC); "Cidade Despida"; "Depois do Adeus"; "Odisséia"; "Os Boys"; "Sul"; "Causa Própria" (RTP1).

No cinema: "Primeira Obra", de Rui Simões; "Sombras Brancas", de F. Vendrell; "Vida Invisível", de Karim Ainouz (vencedor de *Un Certain Regard* no festival de Cannes); "Snu", de Patrícia Sequeira; "L'Aragnée Rouge", de Franco Florino. Foi nomeado para os Prémios Sophia de cinema (actor secundário) em "Floribela", de Vicente Alves do Ó.

Gravou *Os Lusíadas*, no audiolivro *Os Lusíadas como nunca os ouviu* - versão integral da epopeia de Luís de Camões -, *Amor de Perdição*, de Camilo Castel Branco - Imprensa Nacional Casa da Moeda, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa (Leya).

Desenvolveu projetos nos domínios do Teatro e Educação e de formação, com destaque para o trabalho na Escola Secundária Camilo Castelo Branco (Carnaxide), Escola Superior de Educação de Coimbra (Curso de Teatro e Educação), Teatro Nacional de S. João e Companhia de Teatro de Braga.

Conversa moderada por
José Luís Ferreira

TEATRO

SEX 27 SÁB 28
MAR MAR

21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M16 / 150 MIN / 15€/10€/

Catarina e a Beleza de Matar Fascistas

de TIAGO RODRIGUES

*Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor?
Podemos violar as regras da democracia quando procuramos melhores formas de a defender?*

Uma das mais notáveis e inquietantes peças de Tiago Rodrigues, anterior director do TNDMII e director do Festival d'Avignon.

«Esta família mata fascistas. É uma tradição que todos na família seguem há mais de 70 anos. Todos se reuniram hoje numa casa no campo perto de uma aldeia chamada Baleizão, no sul de Portugal. Um dos membros mais novos da família, Catarina, vai matar o seu primeiro fascista, que foi raptado para o efeito. É um dia para celebrar, um dia de beleza e de morte. No entanto, Catarina vê-se incapaz de o matar ou então recusa-se a fazê-lo. Uma quezília familiar irrompe e muitas perguntas surgem. O que é um fascista? Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor? Podemos violar as regras da democracia quando procuramos melhores formas de a defender?»

Texto e encenação: Tiago Rodrigues
Colaboração artística: Magda Bizarro
Cenografia: F. Ribeiro
Iluminação: Nuno Meira
Figurinos: José António Tenente
Criação, design de som, música original: Pedro Costa
Maestro do coro e arranjos vocais: João Henriques
Vozes-off: Cláudio de Castro, Nadezhda Bocharova, Paula Mora, Pedro Moldão
Consultores de coreografia: Sofia Dias, Vítor Roriz
Consultor técnico de armas: David Chan Cordeiro
Legendagem: Patrícia Pimentel

Intérpretes: Isabel Abreu, Romeu Costa, António Fonseca, Beatriz Maia, Marco Mendonça, Carolina Passos Sousa, António Parra e João Vicente.

Produção: Teatro Nacional D. Maria II
Produção executiva: Festival d'Avignon
Co-produção: Wiener Festwochen, Emilia Romagna Teatro Fondazione (Modena), Théâtre de la Cité - CDN Toulouse Occitanie & Théâtre Garonne Scène européenne Toulouse, Festival d'Automne à Paris & Théâtre des Bouffes du Nord, Teatro di Roma - Teatro Nazionale, Comédie de Caen, Théâtre de Liège, Maison de la Culture d'Amiens, BIT Teatergarasjen (Bergen), Le Trident - Scène nationale de Cherbourg-en-Cotentin, Teatre Lliure (Barcelona), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)

O espectáculo inclui canções de Hania Rani ("Biesy" e "Now, Run"), Joanna Brouk ("The Nymph Rising", "Calling the Sailor"), Laurel Halo ("Rome Theme III" e "Hyphae") e Rosalía ("De Plata").



© CARLOS FERNANDES

Workshop de dança

Companhia Portuguesa
de Bailado Contemporâneo

SÁB/21/FEV/11h00
SALA DE ENSAIOS

Bailarinos da CPCB partilham com os participantes neste workshop experiências e movimentos de dança, a partir das dinâmicas em torno do espectáculo "Honori Perpatimata" e da sua viagem aos sonhos.

Para maiores de 10 anos
Duração: 60 a 90 minutos
Inscrições gratuitas



Filminhos infantis

TER/24/FEV/14h30
Cinema infantil



Calendário Serviço Educativo

QUA/7/JAN/14h30
QUI/8/JAN/10h30/14h30
"HÚÚÚMUS!"

Teatro
Peripécia Teatro
(Ver pág. 6)

SÁB/24/JAN/16h00
SEG/26/JAN/10h30
"VOCALINI"

Concerto participativo
Joana Rolo e Elvire de Paiva e Pona
(Ver pág. 11)

TER/27/JAN/14h30
QUA/28/JAN/10h30
"AUTO DA BARCA DO INFERNO"

Teatro
Filandorra
(Ver pág. 13)

QUA/28/JAN/14h30
QUI/29/JAN/10h30
"FARSA DE INÊS PEREIRA"

Teatro
Filandorra
(Ver pág. 13)

QUI/5/FEV/21h30
Conversa de Bastidores
Henrique Manuel Bento Fialho
(Ver pág. 15)

SEX/20/FEV/14h30
SÁB/21/FEV/16h00
"HONORI PERPATIMATA"

Dança
Companhia Portuguesa
de Bailado Contemporâneo
(Ver pág. 19)

TER/24/FEV/14h30
FILMINHOS INFANTIS
Cinema infantil

QUI/5/MAR/10h30/14h30
SEX/6/MAR/10h30/14h30
SÁB/7/MAR/11h00/16h00
"NÃO SE PODE! NÃO SE PODE!"

Teatro
BOCA ABERTA | TNDMII
(Ver pág. 22)

QUA/25/MAR/21h30
Conversa de Bastidores
António Fonseca
(Ver pág. 27)

Visitas guiadas

Visitas guiadas ao Teatro
• Sob marcação
• Todos os públicos

Shortcutz Vila Real

21h30 | M/12 | ENTRADA GRATUITA

#110_TER/6/JAN | #111_TER/3/FEV | #112_TER/3/MAR

Co-produção: SHORCUTZ VILA REAL / TEATRO DE VILA REAL



Foi Só Um Acidente

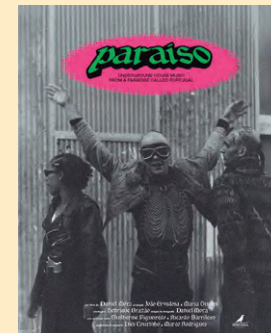
UM FILME DE JAFAR PANAHÍ

21h30 | PEQ. AUDITÓRIO | M/14 | 105 min. | 3€/2€

SEX
JAN 9

Vahid, mecânico de automóveis e antigo prisioneiro político, leva uma vida tranquila até receber na sua oficina Eghbal, um cliente com uma prótese na perna resultante de um acidente. O som que aquele homem faz ao andar desperta em Vahid memórias terríveis: o mesmo ruído que ouvia, de olhos vendados, durante os interrogatórios e agressões a que foi submetido. Convencido de que aquele homem foi um dos seus torturadores, o mecânico rapta-o e decide enterrá-lo vivo. Mas questiona-se se não estará a cometer uma injustiça. Em busca de provas irrefutáveis, procura antigos companheiros de cárcere que também sofreram às mãos do mesmo carrasco. O iraniano Jafar Panahi – perseguido e preso pelo regime do seu país – é o primeiro cineasta a conquistar o prémio máximo nos quatro grandes festivais de cinema do mundo: Leopardo de Ouro ("O Espelho", 1997); Leão de Ouro ("O Círculo", 2000); Urso de Ouro ("Táxi", 2015); e Palma de Ouro ("Foi Só Um Acidente", 2025).

Ficção | Irão/França/Luxemburgo/Eua | 2025



Paraíso

UM FILME DE DANIEL MOTA

21h30 | PEQ. AUDITÓRIO | M/14 | 82 min. | 3€/2€

TER
FEV 24

No início dos anos 90, Portugal passou pela sua própria explosão da música de dança. Raves de proporções épicas e um novo som deram origem ao que então se chamou: "Underground house music from a paradise called Portugal". Com imagens exclusivas e entrevistas a DJs, produtores, bailarinos e promotores, o filme retrata a génese e evolução da cultura rave portuguesa, bem como o seu impacto duradouro na música eletrónica a nível mundial.

Documentário | Portugal | 2025

UMA PARCERIA COM A RÁDIO BRECA



A Memória do Cheiro das Coisas

UM FILME DE ANTÓNIO FERREIRA

21h30 | PEQ. AUDITÓRIO | M/12 | 96 min. | 3€/2€

TER
MAR 17

Um drama íntimo sobre um veterano da guerra colonial forçado a entrar num lar de idosos, onde enfrenta os fantasmas do seu passado e forma um vínculo inesperado com a sua cuidadora negra. Um filme sobre culpa, envelhecimento e solidariedade, realizado por António Ferreira ("Respirar (Debaixo d'Água)", "Esquece Tudo o Que Te Disse", "Embargo", "Pedro e Inês", "A Bela América").

Drama | Portugal/Brasil | 2025

JANEIRO

ILUSTRAÇÃO

Ahahah.Shiu

(CRISTIANA CARVAS)

**"CAÓTICA II:
ECOS DO QUE NÃO SE DIZ"**

"Caótica II: Ecos do que não se diz" é a continuação da exposição original "Caótica". Explora os dias que vivemos, os sentimentos que muitas vezes preferimos não nomear, e a criatividade que dá origem a ideias ou ilustrações inesperadas. Entre humor, crítica, autoanálise e a alguma crueza da realidade, cada peça pode ser um soco de verdade: às vezes desconfortável, às vezes hilariante, mas sempre honesta, porque aqui não há filtros.

Transforma experiências, ideias e momentos do quotidiano em ilustrações que te desafiam a olhar para ti e para o mundo sem rodeios. Um convite a sentir, reflectir e, se possível, rir da confusão que somos e que, por vezes, não queremos mostrar. Se esperas delicadeza... engana-te. Vem aí confusão e caos, mas sempre colorido.



© AHAHASHIU

FEVEREIRO E MARÇO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Jorge Marinho

"A COR DO BARRO PRETO: ROSTOS"

Organização:

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

no âmbito das acções de salvaguarda do Processo de Confecção da Louça Preta de Bisalhães



© JORGE MARINHO

INICIATIVAS DE AGENTES LOCAIS



SÁB/10/JANEIRO

15h00 | GRANDE AUDITÓRIO

ENTRADA GRATUITA

XXXI Encontro de Cantadores de Janeiras

Organização:

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

SÁB/7/FEV

21h00 | GRANDE AUDITÓRIO

IX Clave Real Festival de Tunas Femininas

Organização:

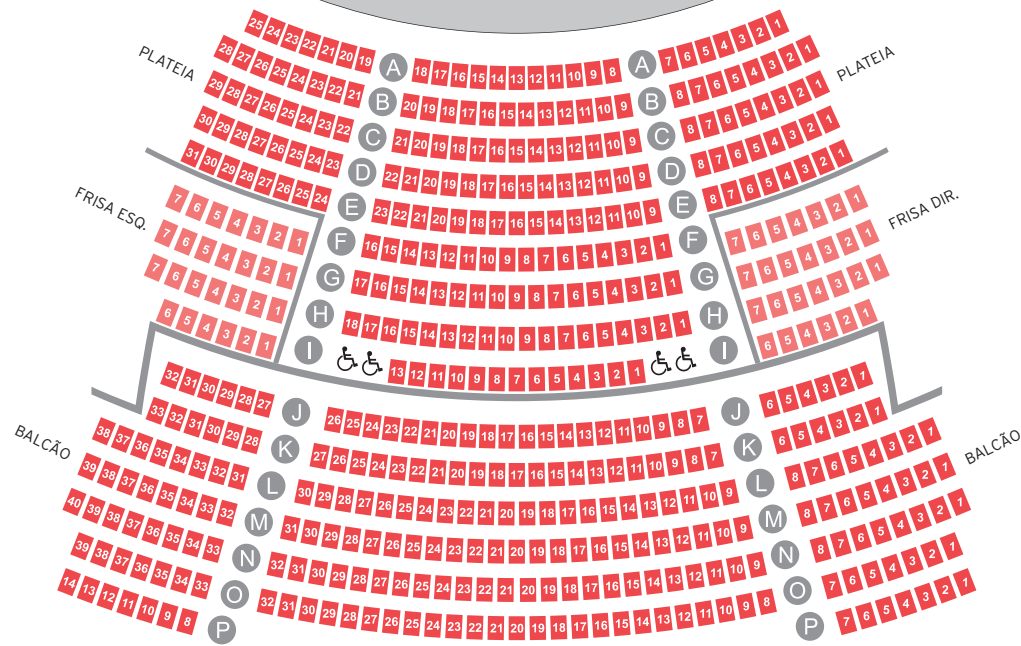
VIBRATUNA



GRANDE AUDITÓRIO (GA)

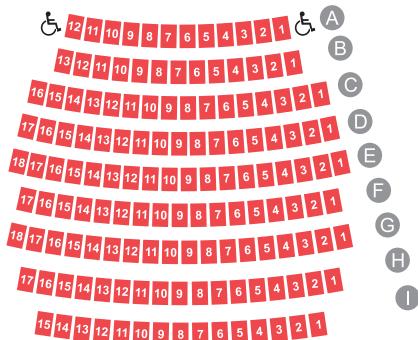
PALCO

FOSSO DE ORQUESTRA



PEQUENO AUDITÓRIO (PA)

PALCO



Apoio à divulgação:

Notícias
Vila Real



VOZ TRÁS MONTES

FM 96.3
rádio voz do marão



Presidente
Alexandre Favaio

Vereadora da Cultura
Mara Minhava



Director Artístico
Rui Ângelo Araújo

Produção Artística
Paulo Araújo
Produção
Carlos Chaves
João Nascimento
Comunicação
Sofia Leite

Departamento Técnico
Coordenador
Pedro Pires Cabral
Técnico de Luz
Vitor Tuna
Técnico de Som
Henrique Lopes
Técnico de Manutenção
José Carlos Penelas
Colaboradores
Paulo de Almeida
Pedro Braz
Pedro Pinto de Carvalho
Vitor Hugo Ribeiro

Departamento de Gestão
Coordenadora
Carla Marquês
Secretariado
Maria José Morais
Recepção e Bilheteiras
Bruno Pinto
Paula Cristina Monteiro
Sílvia Letra
Higiene, Limpeza e Bilheteira
Maria José Silva
Vigilância
Miguel Lopes

INDICAÇÕES IMPORTANTES

- A programação constante nesta agenda pode sofrer alterações por motivos imprevistos.
- Não é permitido fotografar, filmar ou gravar os espetáculos.
- Não é permitida a entrada na sala após o início dos espetáculos e até ao intervalo (se houver), salvo indicação dos assistentes de sala, não estando, neste caso, garantidos os lugares marcados.
- Telemóveis e outros aparelhos com sinal sonoro ou luminoso incómodo para artistas e espectadores devem ser desligados antes da entrada nos auditórios.

IMPORTANT INFORMATION

- No photography, video or audio recording will be allowed during the performances.
- Admission to the venue is not allowed after the performance has started and until the break (if there is one), except if otherwise indicated by the staff.
- Cell-phones and other sound-emitting devices must be turned off before entering the venue.

Teatro Municipal de Vila Real

Alameda de Grasse
5000-703 Vila Real
Telefone: 259 320 000 / 259 320 002

E-mails:

geral@teatrodevilareal.com

Produção e Programação: producao@teatrodevilareal.com

Departamento Técnico: tec@teatrodevilareal.com

Departamento de Gestão: gestao@teatrodevilareal.com

Bilheteira e reservas

Telefone: 259 320 000

E-mail: bilheteira@teatrodevilareal.com

Horário:

Segunda: 14h00-20h00

Terça a sábado: 14h00-22h00

Domingo e feriados: encerrada



Assistência a
pessoas com
mobilidade
reduzida sempre
que requisitada por
telefone ou na bilheteira.



RESERVAS

As reservas são válidas durante uma semana
e até 48 horas antes dos espetáculos.

BENEFICIÁRIOS DOS DESCONTOS

- Menores de 25 anos e maiores de 65
- Titulares do cartão Família Numerosa
- Profissionais das artes do espetáculo
- Titulares do cartão DouroAlliance Tourist Card
- Estudantes
- Pessoas desempregadas

Nos espetáculos
assinalados com
este símbolo aplicam-se
os benefícios do
CARTÃO do TEATRO
(50% de desconto).

TICKETLINE

Reservas/informações: ligue 1820 (24 horas). A partir do Estrangeiro ligue +351 21 794 14 00.

LOCAIS DE VENDA: www.ticketline.sapo.pt, A.B.E.P., Altice Forum Braga, C.C. Mundicenter, Casino Lisboa, Comcasais, E.Leclerc, El Corte Inglés, Fnac, Galerias Comercial Campo Pequeno, IT Tabacarias, Nosso Shopping, Pavilhão Multiusos de Guimarães, Super Bock Arena, Supercor, Teatro Tivoli BBVA, Time Out Market, Worten.

Ficha Técnica:

Publicação periódica | Temporada 2026: Janeiro/Fevereiro/Março/2026

Edição: Teatro de Vila Real | Design gráfico e paginação: Paulo Araújo e Sofia Leite

Tiragem: 6000 exemplares

TEATRO DE VILA REAL

Coordenadas GPS:

Latitude: N41.298888

Longitude: w-7.734343



MAPA DE VILA REAL

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

